

APRENDER SEMPRE

3^a SÉRIE
ENSINO MÉDIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Caro estudante,

Após passarmos alguns meses estudando em casa para reduzir a transmissão da COVID-19, retomamos as atividades na escola e você finalmente poderá reencontrar seus colegas e professores.

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo preparou este material especialmente para apoiá-lo neste momento, com o objetivo de garantir que você continue aprendendo.

As atividades propostas irão ajudá-lo a ampliar seus conhecimentos não só em Língua Portuguesa e Matemática, mas também nos outros componentes curriculares, bem como em assuntos de seu interesse.

Desejamos a você ótimos estudos!

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior



da professora Eveline Stella de Araujo e foi orientado pelo professor Paulo Rogério Gallo.

O projeto teve início em 2012, na Associação Amigos do Bairro de Sapopemba e os alunos que estudavam pela manhã participavam do projeto à tarde e vice-versa. As aulas do projeto foram ministradas na própria associação. A escolha do local se deu após uma constatação, por estatística, de que se tratava de uma região com alto índice de mortalidade de jovens por motivos de violência e atropelamento, dentre outros.

Ela conta que o bairro de Sapopemba, na época, estava entre as regiões com maior índice de mortes externas de jovens, por atropelamento e por outras formas de violência. “Logo no início, comecei a estranhar o movimento e a configuração do território, pois notei que algumas das meninas esperavam pelo ônibus dentro da instituição, calculavam o tempo e, quando o ônibus estava próximo, corriam para o ponto. Foi quando entendi os riscos pelos quais passei naquele território. Mais tarde, os estudantes passaram a me acompanhar até o ponto de ônibus”, lembra a pesquisadora. “No decorrer do projeto, enfrentei toques de recolher, tomei conhecimento de que no território ocorriam estupros e cheguei a me deparar com corpos de pessoas mortas, que eram deixados nas proximidades”.

Trabalhando a afetividade

O objetivo principal da pesquisadora era analisar como esses jovens utilizariam a linguagem audiovisual e a relação destes com a internet. Cada equipe de jovens foi formada a critério dos próprios participantes, por afinidade. “A equipe de estudantes soube trabalhar muito a afetividade da amizade verdadeira, direito à cidade, trânsito de skate pela cidade, grafite colocando sua representação do social, trabalharam bem forte essas relações”, conta a pesquisadora. No início das atividades, a falta de equipamentos fez com que os jovens fizessem uso dos próprios celulares. “Só depois é que conseguimos uma câmera em VGA e câmeras compactas simples”, lembra Eveline.

Dentre os produtos do projeto, destaques para a premiação dos jovens no Festival do Minuto, participação no Programa Manos e Minas da TV Cultura e projeção das produções destes jovens no Instituto CRIAR. Um dos jovens alunos de Eveline, com grande domínio na técnica de desenhar avatar, foi contratado em condição remunerada por um dos amigos da pesquisadora que estava no mestrado.

O êxito deste trabalho só foi possível graças à flexibilidade de Eveline, que soube manter uma relação fluida, acompanhou ensaio de danças para as festas juninas, jogos de futebol, oficina de grafite, fotografia e fez um redirecionamento do projeto para a temática Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade.

[...]



02 Com base no primeiro parágrafo do Texto 2, responda às perguntas a seguir.

a. O que aconteceu?

b. Quais foram os envolvidos nesse acontecimento?

c. Quando isso aconteceu?

d. Onde aconteceu?

03 A continuação do texto desenvolve as informações do parágrafo introdutório.

a. O que garantiu o sucesso do projeto da professora Eveline Stella de Araújo?



b. Qual era o principal objetivo da pesquisadora?

c. Qual é a relação entre o Artigo 215 e a ação da professora Eveline Stella de Araújo?

d. Quais foram as motivações que levaram a pesquisadora a desenvolver o seu projeto no bairro de Sapopemba?

AULA 2

VER OU NÃO VER...

OBJETIVOS DA AULA:

- Produzir um comentário oral após a leitura e análise de uma resenha sobre um filme;
- Desenvolver, com os estudantes, uma atitude de respeito nos diálogos, mesmo com ideias divergentes, bem como a participação ética e crítica.

ATIVIDADE



01 Faça a leitura da resenha a seguir.

A questão da representatividade e o sucesso de "Pantera Negra"³ (Fragmento)

Especialistas comentam a representação de negros ao longo dos anos e o marco que o filme da Marvel representa

O sucesso do filme Pantera Negra é indiscutível e, além das críticas positivas, o longa conquistou a marca de 5ª maior bilheteria de estreia da história dos EUA, representando um marco no gênero de filmes de super-heróis. Entretanto, o

3 LUCENA, V. A questão da representatividade e o sucesso de "Pantera Negra". *Jornal da USP*, 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/a-questao-da-representatividade-e-o-sucesso-de-pantera-negra>>. Acesso em: 26 jun. 2020.



mérito do filme não se resume apenas aos seus números de bilheteria: Pantera Negra representa um grande avanço na questão da representatividade negra nas telas de cinema. Para não dizer que o filme da Marvel é absolutamente perfeito, as piadas ali presentes não apresentam excelentes qualidades e são poucas.

(...)

“Quando a gente chega em 2018 com a Marvel fazendo o primeiro filme de um super-herói negro, é fundamental e muito importante quando pensamos em representatividade”.

A cineasta Lilian Santiago, formada em história e mestre em Integração da América Latina pela USP, também ressalta a importância histórica do filme e aponta seus reflexos na juventude: “Eu só fico imaginando o jovem adolescente negro, que pensa em fazer cinema ou gosta de audiovisual, que nunca se vê retratado em nada e de repente tem acesso a uma superprodução dessas, com uma representação muito bem feita”, comenta. Para ela, a questão da representatividade não está só nas telas, mas também nos bastidores, em virtude da dificuldade de inserção no mercado audiovisual: “É um mundo que a gente não tem acesso”, afirma a cineasta.

02

Analisando a forma que o texto foi escrito, você consegue perceber os pontos positivos e negativos apresentados pelo autor do texto acerca desse produto cultural: o cinema? Vamos listar esses pontos, preenchendo as fichas que temos, escrevendo, em cada uma delas, um ponto levantado e colando-as no mural.

AULAS 3 E 4

CINEMA É BOM!

OBJETIVOS DA AULA:

- Realizar uma pequena pesquisa para definir se, de acordo com o perfil dos estudantes, o cinema é direito de todos;
- Produzir cartazes com o resultado da pesquisa;
- Trabalhar as etapas para se construir uma resenha.

ATIVIDADE**01**

Vamos ler a resenha.

Parasita: filme coreano de grande sucesso de público e de crítica

Esse longa aborda como temática a desigualdade de classes entre duas famílias e, de forma concomitante, o humor e o suspense. Estreou no Brasil em 7 de novembro, o filme é reconhecido como uma das melhores produções do ano,



sendo recorde em bilheteria. Nele, a temática tratada é a desigualdade de classes entre duas famílias: os Park, opulentos, residentes de uma mansão luxuosa e os Kim, que são desfavorecidos e vivem em um mísero porão. Estes últimos, entram no cotidiano da família de milionários, ocupando funções distintas.

O longa foi muito elogiado e chegou a vencer o Oscar de melhor filme. Ele foi o primeiro filme coreano da história a conquistar a Palma de Ouro, prêmio máximo do Festival de Cannes, na França. Na verdade, o verdadeiro desagrado em Parasita é que não fala apenas de como a situação atual está ruim, mas do quanto ela ainda pode piorar.

Fonte: Equipe Pedagógica

02

Agora é a sua vez de produzir uma resenha. Embora cada autor tenha um estilo específico, é importante conhecer alguns elementos que compõem a estrutura das resenhas. Seja qual for sua preferência, lembre-se sempre de organizar as informações numa ordem lógica e clara. E não se esqueça de fazer uso da norma padrão.

- Primeiramente, você deverá identificar e apresentar a obra analisada;
- Organize uma introdução com um panorama inicial do filme;
- Depois que você apresentar os dados técnicos, deverá construir o primeiro parágrafo como forma de introdução;
- Em seguida, descreva a estrutura da produção, apresente o conteúdo, podendo estabelecer comparações com outros filmes;
- Por fim, faça uma análise da obra, apresentando pontos de vista, percepções positivas e negativas. É importante que a sua crítica esteja amparada em dados, fatos e informações.

AULA 5

QUAL É A SUA OPINIÃO?

OBJETIVOS DA AULA:

- Identificar e refletir sobre informações em texto do gênero notícia;
- Produzir um texto argumentativo sobre um tema.

ATIVIDADE



01



Você conhece um ambiente assim? Já visitou um lugar desse?

O **drive-in**⁴ é um local de serviços que para obtê-los o cliente não precisa sair do carro. [...] No Brasil, o termo é muito associado aos antigos cinemas ao ar livre. No sul do Brasil, existe o termo “serv car”, que são lanchonetes com serviços oferecidos diretamente nos carros estacionados no pátio do estabelecimento.



Leia a notícia a seguir.

Memorial da América Latina inaugura cinema drive-in em São Paulo⁵ (Fragmento)

Espaço seguirá protocolos da covid-19 para retomada das atividades

O Memorial da América Latina, em São Paulo, inaugura na próxima terça-feira, dia 16 de junho, o Belas Artes Drive-in, espaço destinado à exibição de filmes em que o público assistirá à sessão dentro de seu próprio carro, respeitando o isolamento social.

Sob orientação da área da saúde e do Centro de Contingência do Coronavírus, o Belas Artes drive-in seguirá protocolos rigorosos de saúde, com regras de distanciamento social, higiene, limpeza de ambientes, comunicação e monitoramento. Entre os cuidados obrigatórios estão a distância mínima de 1,5 metros entre pessoas e carros em todos os ambientes, máximo de quatro ocupantes no carro, pagamentos via aplicativo, exigência do uso de máscaras e aferição de temperatura de funcionários e clientes.

Para garantir o distanciamento, o acesso ao áudio do filme será obtido por meio do rádio do próprio carro, sintonizado via FM - o método de transmissão é um dos diferenciais do projeto. Há também a opção de escutar a exibição por meio de um smartphone. A posição dos carros em fila será organizada pela equipe do evento, que posicionará carros maiores, do tipo utilitários, na lateral do espaço, para melhor visibilidade dos demais. Os banheiros disponibilizados durante a exibição serão higienizados a cada uso. Dispositivos de álcool em gel estarão disponíveis no local. Além dos filmes propostos pela programação do evento, haverá uma seleção de músicas que ambientam a noite de maneira especial, antes do início do filme. [...]

02 Na notícia que você acabou de ler, é possível identificar quais informações? Preencha a tabela abaixo, organizando o texto.

O que vai acontecer?	
Onde vai acontecer?	

⁵ MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA. Memorial da América Latina inaugura cinema drive-in em São Paulo. Sistema Estadual de Museus de São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.sisemsp.org.br/sp-cinema-drive-in-no-memorial-da-america-latina-comeca-no-dia-17-de-junho/>>. Acesso em: 26 jun. 2020.



De que forma vai acontecer?	
Por que vai acontecer?	

03

A notícia te mostrou uma série de informações sobre o projeto de cinema drive-in que tem como objetivo proporcionar às pessoas a experiência de ir ao cinema, mesmo no contexto de pandemia causado pela Covid-19.

Escreva um texto argumentativo breve, expondo sua opinião sobre a iniciativa. Não se esqueça de usar a norma padrão da língua e de justificar seu ponto de vista com argumentos.

**AULA 6****RESENHA DE LIVRO****OBJETIVO DA AULA:**

- Identificar informações principais em resenha de livro, bem como a presença de opiniões sobre a obra.

ATIVIDADE**01** Leia a resenha a seguir.**Um Brasil de 154 línguas⁶ (Fragmento)**

Livro *“Línguas indígenas: tradição, universais e diversidade”* apresenta as quase duas centenas de idiomas falados no Brasil por tribos indígenas

Apesar de ser praticamente homogêneo em todo o território nacional, apenas com distinções de sotaques e regionalismos dependendo do local onde é falado, o português praticado no Brasil não é a única língua do País. Além do português oficial, há mais de uma centena de línguas faladas em nosso território. São as línguas indígenas, que correm sérios riscos de desaparecer nos próximos 100 anos, caso siga-se uma tendência: diminuição do número de falantes e com as crianças já abandonando o aprendizado nas comunidades.

Esses riscos não se restringem apenas ao seu desaparecimento. Por serem línguas ágrafas, ou seja, de tradição apenas oral, e não escrita, quando essas línguas morrem também se vai toda uma tradição histórica secular contada oralmente, de geração a geração, de clã para clã. Estima-se que, antes da chegada dos portugueses no Brasil, havia entre 600 e mil línguas sendo faladas pelos nativos indígenas. Hoje, existem um total de 154 línguas indígenas faladas no Brasil. O livro *“Línguas indígenas: tradição, universais e diversidade”*, de Luciana Storto, professora do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, traz um apanhado dessas línguas, bem como o aprofundamento linguístico das principais famílias identificadas e agrupadas. O livro tem duas premissas imediatas: informar os resultados de pesquisas recentes sobre línguas brasileiras ao leitor leigo, chamando sua atenção, e estimular o surgimento de novos estudiosos e ativistas das línguas indígenas. [...]

6 SANTANA, C. Um Brasil de 154 línguas. *Jornal da USP*, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/cultura/um-brasil-de-154-linguas/>>. Acesso em: 26 jun. 2020.



02 Responda às perguntas a seguir.

a. Qual é o tema do livro?

b. Quem escreveu o livro?

c. Segundo a resenha, qual é a relevância de abordar esse tema?

d. Quais são as premissas do livro?

e. Você sabia que existiam tantas línguas indígenas no Brasil atual? Que outras informações você descobriu a partir da leitura da resenha?



AULA 7

AOS CRIADORES

OBJETIVOS DA AULA:

- Analisar uma resenha negativa sobre uma obra, observando a construção da argumentação;
- Produzir uma carta de reclamação.

ATIVIDADE



01 Leia a notícia a seguir.

“A Livraria”: filme sem alma, mas com muitos livros⁷

Lançado em 2018 e muito premiado na Espanha, o longa ganhou críticas bem divididas e é a dica desta semana da professora Marisa Midori

Dando continuidade a uma série de sugestões para enfrentar o confinamento, a coluna Bibliomania, da professora Marisa Midori, traz nesta semana o filme premiado “A Livraria” (Espanha, Reino Unido, Alemanha, 2018), dirigido por Isabel Coixet e baseado no livro homônimo de Penelope Fitzgerald, lançado em 1978, sobre uma viúva com escassos recursos financeiros que quer abrir uma livraria.

“Tudo isso torna o livro e o filme muito sedutores. Afinal, quando vemos tantas livrarias sendo fechadas nas grandes capitais, e quando sabemos que a maior parte das pequenas cidades brasileiras não conhecem nenhuma livraria e, tampouco cinemas, não deixa se ser poética a luta da personagem pela abertura de uma livraria”, comenta a professora.

Mas, segundo Marisa, apesar do tema e da bela fotografia, o filme segue sem alma! “Talvez eu exagere. Mas o fato é que esse belo filme, dirigido pela catalã Isabel Coixet, não faz jus à tradição de filmes sobre livros, ou de livros sobre livros, a exemplo de Nunca Te Vi, Sempre Te Amei; Fahrenheit 451, para citar apenas dois grandes exemplos”, afirma. Para a professora, surgem belas capas de primeiras edições, mas, mesmo com a exposição, a alma dos livros não se faz sentir no filme. “Eles compõem, no fundo, parte de um cenário que contrasta uma natureza selvagem e o mundo civilizado”.

7 COSTA, C. A Livraria”: filme sem alma, mas com muitos livros. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/a-livraria-filme-sem-alma-mas-com-muitos-livros/>>. Acesso em: 26 jun. 2020.



02 A resenha mostra uma opinião negativa sobre a nova temporada da série. De que forma a autora constrói sua argumentação para expressar sua opinião?

03 Agora é a sua vez de fazer uma resenha crítica. Escolha um filme ou uma série que você assistiu e não gostou por qualquer motivo. Escreva o seu texto em forma de uma carta de reclamação aos criadores da obra. Para produzir sua carta, siga a estrutura a seguir:

- Identificação do remetente e do destinatário;
- Data e local;
- Ponto de vista sobre a obra, expondo os argumentos;
- Sugestão do que podia ser melhorado na próxima temporada (apenas para séries);
- Assinatura no final.



AULA 8

CINEMA É ARTE?

OBJETIVOS DA AULA:

- Inferir informações e argumentos em artigo de opinião;
- Refletir sobre o tema e se posicionar de forma crítica sobre ele.

ATIVIDADE



01 Leia o seguinte artigo.

Cinema é arte? ⁸ (Fragmento)

O século XX fez de todas as artes tradicionais produtos de consumo.

A realização cinematográfica, chamada comumente de Sétima Arte, sendo obviamente movida pelo esforço coletivo, para atender a uma demanda de mercado muito bem definida, admite em sua estrutura a figura do autor? Um produto industrial pode ser assinado por um artista criador? Será arte?

[...]

O diretor irlandês Neil Jordan afirmou que: “Cinema é como poesia. E nos filmes - quando eles são verdadeiramente bons - você encontra um tipo de poesia inexistente em qualquer outra forma de expressão, nem mesmo na poesia. No filme você obtém uma justaposição de ideias como não se consegue em qualquer outra forma de expressão”.

[...]

Uma célebre reflexão do cineasta Orson Welles, ilustra bem este fato. Ele costumava dizer que se quisesse pintar um quadro bastava uma tela, pincéis e tintas; se quisesse escrever um livro bastava gastar algum dinheiro com papel e caneta; mas se por outro lado quisesse filmar uma única cena teria antes que sair e levantar um milhão de dólares de financiamento.

[...]

O cinema está em crise permanente, desde sua criação. Do advento do som à era das locadoras, a indústria teve que se reinventar continuamente para sobreviver. O tempo tornou-a multifacetada e mesmo o dito cinema artístico nada mais é do que mais uma fatia do mercado. Ainda assim, e por sua adaptabilidade, o cinema foi o modo de expressão mais influente do século XX (no XXI encontrou

8 LUIZ, A. Cinema é arte? Revista Bula, 2008. Disponível em: <<https://acervo.revistabula.com/posts/ensaios/cinema-e-arte>>. Acesso em: 26 jun. 2020.



a Internet pela frente). Sua importância pode ser medida por sua capacidade de criar tendências, ou no mínimo de divulgar tendências emergentes. [...]

02 Responda a algumas perguntas sobre o artigo de opinião.

a. Qual é a questão que conduz os argumentos do texto?

b. Qual é a hipótese apresentada pelo artigo para problematizar a questão do cinema ser ou não considerado arte?

c. No último parágrafo, o artigo afirma que o cinema está em crise permanente desde sua criação. Como essa opinião é justificada no texto?

**03**

Chegou a sua vez de se posicionar sobre o tema. Escreva um texto argumentativo breve buscando se posicionar sobre a seguinte questão: Cinema é arte? Não se esqueça de utilizar a norma padrão da língua e de fazer uso de argumentos para justificar sua opinião.

A large, empty rectangular box with a thin orange border, intended for the student to write their argumentative text.



LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____/____/2020

Ano/Turma: _____

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o seu senso crítico, a sua curiosidade e a sua pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?

AULA 1

O BOM CONSELHO

OBJETIVO DA AULA:

- Reconhecer e analisar expressões literárias populares, estabelecendo diálogos intertextuais com a produção literária erudita.

ATIVIDADE



01 Leia um fragmento da letra de música a seguir:

TEXTO 1

Bom Conselho ¹

Chico Buarque

Ouçã um bom conselho
 Que eu lhe dou de graça
 Inútil dormir que a dor não passa
 Espere sentado
 Ou você se cansa
 Está provado, quem espera nunca alcança.
 [...]

¹ Fonte: BUARQUE, C. Bom conselho. Salvador: PolyGram, 1972.



02 Na canção, há uma brincadeira com alguns provérbios conhecidos. Pesquise a forma correta dos provérbios que aparecem na letra da música e depois explique qual mensagem eles passam em sua forma usual.

03 Agora explique qual é o efeito de sentido causado na canção ao alterar os provérbios. De que forma a letra da música serve como um questionamento a alguns valores ideais do saber popular?

04 Vamos conhecer outros provérbios? Pesquise em sites de busca, ou perguntando para pessoas mais velhas, outros provérbios de nossa língua. Faça uma interpretação da mensagem que cada um deles pretende passar.

AULA 2

INTERTEXTUALIDADE

OBJETIVOS DA AULA:

- Reconhecer a intertextualidade como mecanismo de potencialização dos sentidos do texto;
- Reconhecer as estratégias usadas para captação do leitor.

ATIVIDADE



01 Leia os Textos 1 e 2:

TEXTO 1

**Ana Z, aonde vai você?² (Fragmento)
de Marina Colasanti**

- Vamos, Ana, está na hora de viajar.
— Já?
— Já. Faz muito tempo que chegamos.
— Que nada. Ainda nem é de noite!
— Não é de noite, porque o tempo aqui é outro. Mas já passaram muitos dias.
— Dias?! Você está brincando!
— Eu não, quem está brincando é você — faz uma pausa. —
Estou falando sério. Viu as ampolhetas, nas tendas? —
pergunta o homem, enquanto andam. [...]
- É feito um relógio. Quando a areia acaba, a gente vira ela — continua o homem, sem ligar para a interrupção.
— Vira nada! Eu vi a mulher jogando areia nela quando ia acabando. Jogou por cima, com uma colher de prata, igual se joga café no coador. [...]
- É por isso, Ana, que aqui o tempo quase não passa — diz o homem azul. — A areia sai por baixo, confunde-se com o deserto. E eles vão botando mais por cima — o homem sobe na sela. — Enquanto ninguém vira a ampolheta, a noite não chega. [...]

Texto 2

Alice no país das maravilhas³ (Fragmento), de Lewis Carroll

Alice suspirou cansada. “Acho que você poderia aproveitar melhor o seu tempo”, disse, “em vez de desperdiçá-lo propondo charadas que não têm resposta.”

“Se você conhecesse o Tempo como eu conheço”, disse o Chapeleiro, “não falaria em desperdiçá-lo, como se fosse uma coisa. É um senhor.”

2 Fonte: COLASANTI, M. Ana Z. aonde vai você? São Paulo: Editora Ática, 1993.

3 Fonte: CARROLL, L. Alice no país das maravilhas. Rio de Janeiro: Editora Bibliomundi, 2020.



“Não entendo o que você quer dizer”, disse Alice.

“Claro que não entende!”, disse o Chapeleiro, atirando a cabeça desdenhosamente para trás. ‘Acho que você nunca sequer falou com o Tempo!’

“Talvez não”, respondeu Alice cautelosamente, “mas sei que tenho de bater o tempo, quando estudo música.”

“Ah! Isso explica tudo”, disse o Chapeleiro. “Ele não suporta ser batido. Agora, se você mantivesse boas relações com o Tempo, ele faria quase tudo o que você quisesse com o relógio. Por exemplo, vamos supor que fossem nove da manhã, bem na hora de começar as aulas. Você só teria de sussurrar uma dica para o Tempo, e o ponteiro giraria num piscar de olhos! Uma e meia, hora do almoço!”

02 Que semelhanças há entre os textos?

03 Os dois textos apresentam o tempo como algo que pode ser manipulado de acordo com a vontade das pessoas. Explique de que forma a manipulação do tempo aparece em cada texto.

04 Releia a fala de Alice:

“Acho que você poderia aproveitar melhor o seu tempo”, disse, “em vez de desperdiçá-lo, propondo charadas que não têm resposta.”

Explique de que forma essa mesma ideia aparece no Texto 1 e qual é a relevância dessa ideia em nossas vidas.



AULAS 3 E 4

O MODERNISMO E A CIDADE

OBJETIVO DA AULA: Reconhecer a língua portuguesa como realidade histórica, social e geográfica, como manifestação do pensamento, da cultura e identidade de um indivíduo, de um povo e de uma comunidade.

ATIVIDADE



01

Se for possível respeitar um distanciamento seguro, realize uma pesquisa em grupo sobre a Semana de Arte Moderna de 1922. Ao final, seu grupo deverá apresentar o que descobriu. Acompanhe, a seguir, algumas questões que podem ajudar a organizar a pesquisa:

- O que foi a Semana de Arte Moderna de 1922?

- Onde ela aconteceu?





- Quais artistas fizeram parte dessa semana?

- Qual foi o papel de Mário de Andrade no movimento?

02

Faça a leitura silenciosa de fragmentos de dois poemas de Mário de Andrade⁴. Em seguida, responda a algumas questões sobre eles.

Texto 1:**PAISAGEM N° 4**

Mário de Andrade

Os caminhões rodando, as carroças rodando,
Rápidas as ruas se desenrolando,
Rumor surdo e rouco, estrépitos, estalidos...
E o largo coro de ouro das sacas de café!...

Na confluência o grito inglês da São Paulo Railway...
Mas as ventaneiras da desilusão! a baixa do café!...
As quebras, as ameaças, as audácias superfinas!...
Fogem os fazendeiros para o lar!... Cincinato Braga!...
Muito ao longe o Brasil com seus braços cruzados...
Oh! as indiferenças maternais!...
[...]
Oh! este orgulho máximo de ser paulistamente!!!

Texto 2:**NOTURNO**

Mário de Andrade

Luzes do Cambuci pelas noites de crime...
Calor!... E as nuvens baixas muito grossas,
Feitas de corpos de mariposas,
Rumorejando na epiderme das árvores...
Gingam os bondes como um fogo de artifício,
Sapateando nos trilhos,
Cuspindo um orifício na treva cor de cal...
[...]

03 Sobre os poemas, responda:**a.** Qual é o tema dos poemas?**b.** De que forma os poemas retratam a cidade de São Paulo?**c.** Nos dois poemas, há a menção a meios de transporte. Explique quais são os meios de transporte e qual é o efeito de sentido que a presença desses elementos causa nos textos.



- d. No verso "Oh! este orgulho máximo de ser paulistamente!!!" vemos o uso do adjetivo "paulistano" ser transformado em advérbio para expressar o modo como se vive. Na sua opinião, como vive a população na cidade de São Paulo?

AULA 5

O COTIDIANO NA POESIA

OBJETIVO DA AULA:

- Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário com os contextos de produção, para atribuir significados de leituras críticas em diferentes situações.

ATIVIDADE



- 01** Faça a leitura de fragmentos dos poemas a seguir.

Texto 1:

Difícil ser Funcionário⁵ (Fragmento)

João Cabral de Melo Neto

Difícil ser funcionário
Nesta segunda-feira.
Eu te telefono, Carlos
Pedindo conselho.

Não é lá fora o dia
Que me deixa assim,
Cinemas, avenidas,
E outros não-fazeres.

É a dor das coisas,
O luto desta mesa;
É o regimento proibindo
Assovios, versos, flores.
[...]

Texto 2:**A flor e a náusea⁶ (Fragmento)**

Carlos Drummond de Andrade

Preso à minha classe e a algumas roupas,
vou de branco pela rua cinzenta.
Melancolias, mercadorias espreitam-me.
Devo seguir até o enjoo?
Posso, sem armas, revoltar-me?

Olhos sujos no relógio da torre:
Não, o tempo não chegou de completa justiça.
O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.
O tempo pobre, o poeta pobre
fundem-se no mesmo impasse.
[...]

02 Quais são as semelhanças e as diferenças percebidas entre os dois trechos dos poemas?

03 O que parece motivar o sentimento melancólico refletido nos poemas? Explique.

04 Os dois poemas foram escritos na época seguinte ao final da 2ª Guerra Mundial. De que forma esse contexto histórico está representado nos poemas?

**AULA 6****A CIDADE NA LITERATURA****OBJETIVO DA AULA:**

Fazer o estudante refletir sobre a forma de representação da cidade na literatura, levando em conta os contextos históricos e sociais.

ATIVIDADE

01 Leia um trecho da notícia a seguir:

Lima Barreto: literatura que se confunde com vida pessoal denuncia racismo⁷ (Fragmento)

Historiadora e antropóloga Lilia Schwarcz mostra como a "escrita de si" de Lima Barreto denunciou perseguições racistas e o fim de uma utopia de inclusão que não se concretizou no fim da escravidão

Lima Barreto, autor de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, hoje um clássico da literatura brasileira, nasceu no dia 13 de maio de 1881, e tomou a data como "predestinação" em sua vida, visto toda sua obra representar "uma forma de revisão crítica do período em que existiam escravizados no Brasil e do contexto do pós-emancipação". Em artigo na revista *Estudos Avançados*, a professora da USP Lilia Moritz Schwarcz analisa como, em boa parte da criação literária de Lima Barreto, vida e obra se confundem. O escritor "ficcionaliza sua própria vida", gerando a "escrita de si". Prova disso é que três de seus personagens prediletos, Gonzaga de Sá, Isaías Caminha e Vicente Mascarenhas são funcionários públicos, como o escritor, sofrendo com o racismo, o preconceito e a discriminação social que os negros e negras vivenciaram nesse período do pós-emancipação.

[...]

Para a pesquisadora, Lima Barreto foi "uma voz aguda, e muitas vezes solitária", no Brasil da Primeira República, "que o distinguiu dos demais literatos de época", contra o racismo vigente no Brasil, os estrangeirismos e a realidade da pobreza que migrava da capital para as periferias do Rio de Janeiro. O escritor também jamais negou que fazia "literatura de si", chegando mesmo a confundir-se com sua história pessoal, "com uma certa história do Brasil que prometeu inclusão, mas entregou muita exclusão social". Na verdade, seus fantasmas são seus próprios personagens e "sua obra de ficção acabava ganhando realidade nele mesmo". O *Diário do Hospício*, livro escrito quando internado no Manicômio Nacional, "é tanto relato de sua realidade quanto peça de ficção". Loucura e racismo dialogam nessa e em outras obras. [...]

7 ARTUR, M. Lima Barreto: literatura que se confunde com vida pessoal denuncia racismo. *Jornal da USP*, 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/lima-barreto-literatura-que-se-confunde-com-vida-pessoal-denuncia-racismo/>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

Esses riscos não se restringem apenas ao seu desaparecimento. Por serem línguas ágrafas, ou seja, de tradição apenas oral, e não escrita, quando essas línguas morrem também se vai toda uma tradição histórica secular contada oralmente, de geração a geração, de clã para clã. Estima-se que, antes da chegada dos portugueses no Brasil, havia entre 600 e mil línguas sendo faladas pelos nativos indígenas. Hoje, existem um total de 154 línguas indígenas faladas no Brasil. O livro “Línguas indígenas: tradição, universais e diversidade”, de Luciana Storto, professora do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, traz um apanhado dessas línguas, bem como o aprofundamento linguístico das principais famílias identificadas e agrupadas. O livro tem duas premissas imediatas: informar os resultados de pesquisas recentes sobre línguas brasileiras ao leitor leigo, chamando sua atenção, e estimular o surgimento de novos estudiosos e ativistas das línguas indígenas. [...]

02 Leia um fragmento do conto “Milagre do Natal⁸”, de Lima Barreto:

“O BAIRRO DO ANDARAÍ é muito triste e muito úmido. As montanhas que enfeitam a nossa cidade, aí tomam maior altura e ainda conservam a densa vegetação que as devia adornar com mais força em tempos idos. O tom plúmbeo das árvores como que enegrece o horizonte e torna triste o arrabalde.

Nas vertentes dessas mesmas montanhas, quando dão para o mar, este quebra a monotonia do quadro e o Sol se espadana mais livremente, obtendo as coisas humanas, minúsculas e mesquinhas, uma garridice e uma alegria que não estão nelas, mas que se percebem nelas. As tacanhas casas de Botafogo se nos afigura assim; as bombásticas ‘vilas’ de Copacabana, também; mas, no Andaraí, tudo fica esmagado pela alta montanha e sua sombria vegetação.

Era numa rua desse bairro que morava Feliciano Campossolo Nunes, chefe de seção do Tesouro Nacional, ou antes e melhor: subdiretor. A casa era própria e tinha na cimalha este dístico pretensioso: ‘Vila Sebastiana’. O gosto da fachada, as proporções da casa não precisam ser descritas: todos conhecem um e as outras. Na frente, havia um jardimzinho que se estendia para a esquerda, oitenta centímetros a um metro, além da fachada. Era o vão que correspondia à varanda lateral, quase a correr todo o prédio. Campossolo era um homem grave, ventruado, calvo, de mãos popudas e dedos curtos. Não largava a pasta de marroquim em que trazia para a casa os papéis da repartição com o fito de não lê-los; e também o guarda-chuva de castão de ouro e forro de seda. Pesado e de pernas curtas, era com grande dificuldade que ele vencia os dois degraus dos ‘Minas Gerais’ da Light, atrapalhado com semelhantes cangalhas: a pasta e o guarda-chuva de ‘ouro’. Usava chapéu de côco e cavanhaque.

Morava ali com uma mulher mais a filha solteira e única, a Mariazinha. [...]

03 Como é descrito o bairro em que o conto se ambienta?

8 Fonte: BARRETO, L. Milagre do Natal. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000130.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2020.



- 04** Levando em consideração as informações sobre Lima Barreto que você leu na notícia, explique de que forma o conto faz uma crítica à urbanização na cidade do Rio de Janeiro.

AULA 7

A ESCOLA NA LITERATURA

OBJETIVO DA AULA: Fazer o estudante refletir sobre a forma de representação da escola na literatura, levando em conta os contextos históricos e sociais.



ATIVIDADE

- 01** Leia um trecho do conto a seguir, escrito por Machado de Assis.

Conto de escola⁹ (Fragmento)

“A ESCOLA era na Rua do Costa, um sobradinho de grade de pau. O ano era de 1840. Naquele dia – uma segunda-feira, do mês de maio – deixei-me estar alguns instantes na Rua da Princesa a ver onde iria brincar a manhã. [...] De repente disse comigo que o melhor era a escola. E guiei para a escola.

[...]

Começou a lição de escrita. Custa-me dizer que eu era dos mais adiantados da escola; mas era. Não digo também que era dos mais inteligentes, por um escrúpulo fácil de entender e de excelente efeito no estilo, mas não tenho outra convicção. Note-se que não era pálido nem mofino: tinha boas cores e músculos de ferro. Na lição de escrita, por exemplo, acabava sempre antes de todos, mas deixava-me estar a recortar narizes no papel ou na tábua, ocupação sem nobreza nem espiritualidade, mas em todo caso ingênua. Naquele dia foi a mesma coisa; tão depressa acabei, como entrei a reproduzir o nariz do mestre, dando-lhe cinco ou seis atitudes diferentes, das quais recorro a interrogativa, a admirativa, a dubitativa

⁹ Fonte: ASSIS, M. Obra Completa. v. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000256.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2020.



e a cogitativa. Não lhes punha esses nomes, pobre estudante de primeiras letras que era; mas, instintivamente, dava-lhes essas expressões. Os outros foram acabando; não tive remédio senão acabar também, entregar a escrita, e voltar para o meu lugar.

[...]

Na verdade, o mestre fitava-nos. O pior que ele podia ter, para nós, era a palmatória. E essa lá estava, pendurada do portal da janela, à direita, com os seus cinco olhos do diabo. Era só levantar a mão, dependurá-la e brandi-la, com a força do costume, que não era pouca.”

02 Como era a escola descrita no conto?

03 Que tipo de estudante era narrador?

04 Em que época o conto se passa?





05 O que havia de semelhante e de diferente com a escola de hoje?

AULA 8

ARTE MODERNISTA

OBJETIVO DA AULA: Ampliar o repertório artístico dos estudantes, a partir de uma pesquisa sobre o movimento modernista nas artes plásticas; analisar o texto não verbal das obras.

ATIVIDADE



01

Em grupo, vocês farão uma pesquisa sobre um artista plástico que fez parte do movimento modernista no Brasil. Para realizar a pesquisa, siga o roteiro a seguir.

Você poderá utilizar os materiais de consulta disponíveis na escola (enciclopédia digital, livros didáticos, livros de arte ou *sites* de busca na *internet*).

Veja, a seguir, alguns nomes de artistas importantes para o movimento:

1. Tarsila do Amaral
2. Anita Malfatti
3. Di Cavalcanti
4. Candido Portinari
5. Victor Brecheret



PESQUISA SOBRE O ARTISTA:	
1. Qual era a principal técnica de trabalho do artista?	
2. Quais eram os principais temas abordados em suas obras?	
3. Quais são os personagens que costumam aparecer nas obras?	
4. Quais são os cenários das obras?	
5. Quais são os sentimentos retratados nas obras?	

02

Agora chegou a hora do seu grupo apresentar aos colegas o que pesquisou sobre o artista plástico. Faça anotações sobre as informações trazidas pelos outros grupos e utilizem os recursos midiáticos de que dispõem para fazer as apresentações. Se ficar com alguma dúvida, não hesite em fazer perguntas.





LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3



Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____/____/2020

Ano/Turma: _____

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?

AULA 1

LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL

OBJETIVO DA AULA:

- Refletir sobre o uso da linguagem formal e informal em textos de diferentes gêneros.

ATIVIDADE



01 Leia os trechos a seguir.

Texto 1: Excerto do romance *Dom Casmurro*¹, de Machado de Assis

“Tudo era matéria às curiosidades de Capitu. Caso tenha havido, porém, no qual não sei se aprendeu ou ensinou, ou se fez ambas as coisas, como eu. É o que contarei no outro capítulo. Neste direi somente que, passados alguns dias do ajuste com o agregado, fui ver a minha amiga: eram 10 horas da manhã. Dona Fortunata, que estava no quintal, nem esperou que eu lhe perguntasse pela filha. [...]”

Texto 2

Vozes da Seca² (Fragmento)

Luiz Gonzaga e Zé Dantas

Dê serviço a nosso povo, encha os rio de barrage
Dê cumida a preço bom, não esqueça a açudage
Livre assim nós da esmola, que no fim dessa estiage
Lhe pagamo inté os juru, sem gastar nossa corage
[...]

1 DE ASSIS, Machado. Obras Completas de Machado de Assis, Vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

2 GONZAGA, L.; DANTAS, Z. Vozes da seca. RCA/BMG: 1988.



Agora, identifique a linguagem empregada, isto é, como o texto traz as informações, em qual deles há marcas da oralidade - linguagem coloquial - e qual deles externaliza as ideias por meio da linguagem formal, atendendo às normas da língua.

02

- a. Ainda em relação ao Texto 2, quais são os efeitos causados no leitor ao se deparar com um texto que utiliza essa forma de linguagem? A quem se destina esse texto?

- b. Quais as principais características da linguagem formal e informal?

- c. Quais os contextos de uso dessas linguagens?



AULA 2

IMAGEM É TEXTO?

OBJETIVOS DA AULA:

- Relacionar o uso da norma-padrão às diferentes esferas de atividade social.

ATIVIDADE



- 01** Analise as três imagens a seguir, considerando-as textos não verbais. A seguir, identifique em quais contextos cada um dos textos pode ser enquadrado.

Imagem 1





Imagem 2

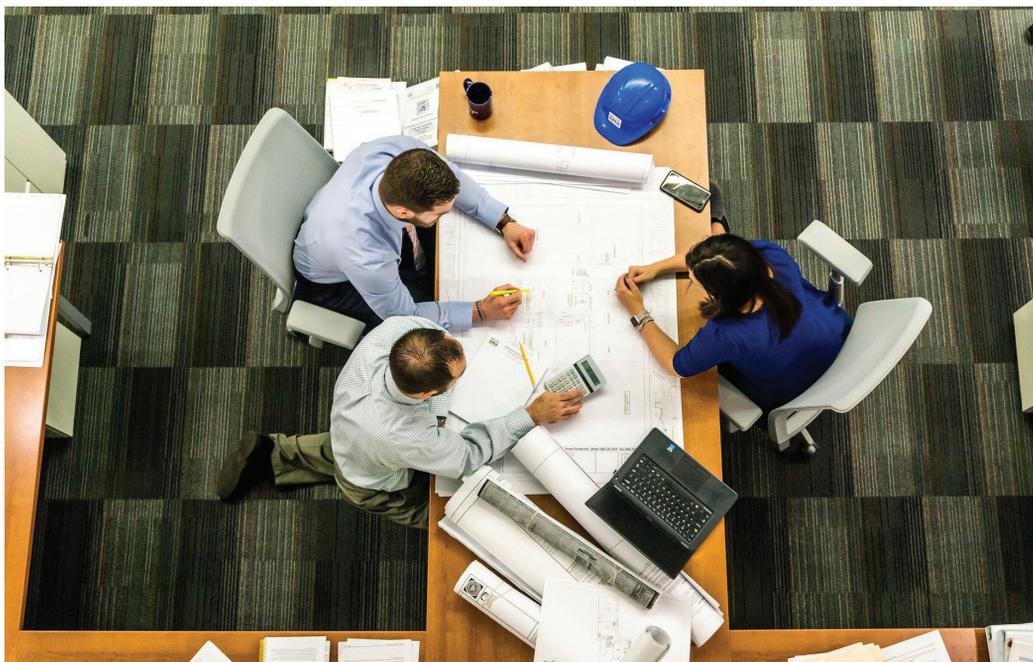
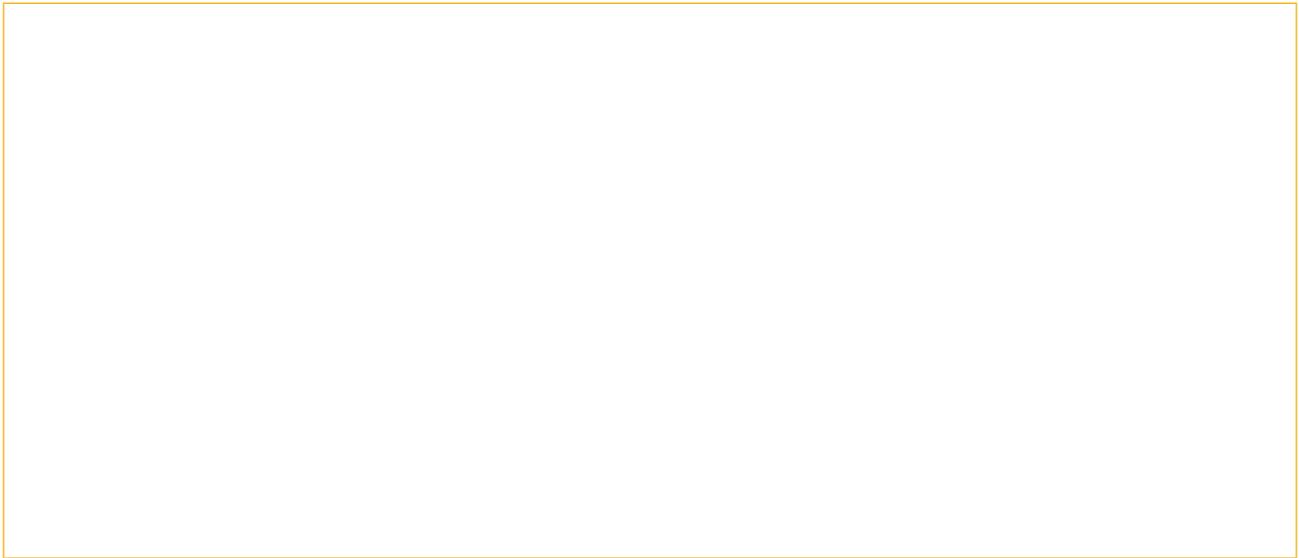


Imagem 3





02 Faça uma pesquisa na internet, revistas ou jornais procurando imagens de pessoas em diferentes contextos. Cole as imagens em cartazes e crie diálogos ou histórias a partir delas. Imagine que são personagens, dê nome e características a eles, invente um conflito vivido etc.



**AULA 3****VIVER É DESENHAR****OBJETIVOS DA AULA:**

- Identificar o uso de tempos verbais no eixo do presente ou do pretérito para reconhecer eventos anteriores e posteriores a esses tempos;
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso do verbo, isto é, o significado que ele carrega.

ATIVIDADE

- 01** Leia o excerto do poema "O Desenho", de Cecília Meireles. Depois, identifique o tema abordado e a linguagem utilizada pela autora.

Texto 1**Desenho³ (Fragmento)
Cecília Meireles**

Sem esquadro, sem nível, sem fio de prumo,
Traçarás perspectivas, projetarás estruturas.
Número, ritmo, distância, dimensão.
Tens os teus olhos, o teu pulso, a tua memória.
[...]
Todos os dias estás refazendo o teu desenho.
Não te fatigues logo.
Tens trabalho para toda a vida.

- 02** Observe o título em relação ao texto e, a partir dele, identifique o sentido trazido ao poema, que também remete a um conhecimento técnico, inerente às atividades executadas pelo indivíduo.

03

Observe como a autora trabalha o jogo das palavras para trazer sentidos ao texto poético. Retome as construções verbais sublinhadas no poema e responda: qual é o sentido dos tempos verbais no poema?

AULA 4

CONECTANDO AS IDEIAS

OBJETIVO DA AULA:

- Empregar diferentes conectivos para construir sentidos no texto do gênero notícia de jornal.

ATIVIDADE



01 Faça a leitura silenciosa da notícia a seguir.

Isolamento faz elefantes voltarem para casa por falta de turistas na Tailândia⁴

Por Vitor Paiva

O impacto da pandemia do coronavírus revela não só os excessos em nossos hábitos de consumo e produção, como também até mesmo na exploração sistemática de animais para o turismo em diversos países que, agora, se veem sem os visitantes e, assim, sem tal mercado - e quem mais paga, é claro, são os próprios animais. É o caso dos elefantes que, no norte da Tailândia, se viram abandonados depois que os turistas deixaram de visitar o país - e que tiveram, por isso, de voltar pra casa.

O complicado traslado de centenas de elefantes por muitos quilômetros até as regiões onde viviam originalmente é feito com a ajuda de cuidadores, com pouco ou nenhum alimento durante o trajeto. Instituições como a Save Elephant Foundation (SEF) e Elephant Nature Park (ENP) vêm ajudando o processo, e desenvolvendo programas para não só ajudar na volta para casa, mas também com o futuro dos animais diante da pandemia - sem o sustento advindo do turismo.

“Estamos pedindo ao governo que libere terras para que as tribos indígenas e os campesinos possam plantar, se alimentar e alimentar os elefantes, e fazer

⁴ PAIVA, Vitor. Isolamento faz elefantes voltarem para casa por falta de turistas na Tailândia. Hypeness, 2020. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2020/05/isolamento-faz-elefantes-voltarem-para-casa-por-falta-de-turistas-na-tailandia/>>. Acesso em: 07 jul. 2020.



alguma renda a partir da venda dos produtos”, afirmou Saengduean Lek Chailert, fundador das instituições. Apesar dos esforços por parcerias governamentais, a vida dos animais depende, especialmente diante da pandemia, essencialmente de doações, que podem ser feitas através do site Trunks Up. [...]

- 02** Para estruturar as ideias, a notícia utiliza alguns conectivos, sublinhados no texto. Quais ideias cada um dos conectivos sublinhados relaciona no texto?

AULA 5

O CORAÇÃO PENSA?

OBJETIVO DA AULA:

- Reconhecer os mecanismos linguísticos conectores de ideias de uma lógica discursiva a partir de texto poético.

ATIVIDADE



Fernando Pessoa⁵ (Lisboa, 13 de junho de 1888 – 1935) foi um poeta, filósofo, dramaturgo, ensaísta português. Enquanto poeta, escreveu sob diversas personalidades – heterônimos, como Ricardo Reis, Álvaro de Campos e Alberto Caeiro e Bernardo Soares –, sendo estes últimos objeto da maior parte dos estudos sobre a sua vida e obra. Robert Hass, poeta americano, diz: “Pessoa inventava poetas inteiros.”

5 Fernando Pessoa. Wikipedia, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Pessoa>. Acesso em: 26 jun. 2020.

01 Faça a leitura silenciosa do texto poético a seguir.

1. O coração, se pudesse pensar, pararia.

Bernardo Soares⁶

Considero a vida uma estalagem onde tenho que me demorar até que chegue a diligência do abismo. Não sei onde me levará, porque não sei nada. Poderia considerar esta estalagem uma prisão, porque estou compelido a aguardar nela; poderia considerá-la um lugar de sociáveis, porque aqui me encontro com outros. Não sou, porém, nem impaciente nem comum. Deixo ao que são os que se fecham no quarto, deitados moles na cama onde esperam sem sono; deixo ao que fazem os que conversam nas salas, de onde as músicas e as vozes chegam cômodas até mim. Sento-me à porta e embebo meus olhos e ouvidos nas cores e nos sons da paisagem, e canto lento, para mim só, vagos cantos que componho enquanto espero. [...]

02 Na aula anterior, você analisou alguns conectores que ligavam as ideias de uma notícia. Você consegue encontrar conectores no texto poético de Bernardo Soares? Explique os efeitos de sentido deles no texto.

03 A partir das interpretações feitas até agora, discuta o sentido do título do texto “O coração, se pudesse pensar, pararia”. Em seguida, reescreva o título, utilizando conectivos estudados, mantendo o sentido da frase.

⁶ SOARES, Bernardo. Livro do Desassossego. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000008.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

**AULA 6****PASSAGEM DO TEMPO****OBJETIVO DA AULA:**

- Analisar o uso do tempo verbal como recurso de composição do cenário e da ação narrativa.

ATIVIDADE**01**

Faça a leitura dos Textos 1 e 2. O Texto 1 conta um pouco sobre quem foi a escritora Carmem Dolores e o Texto 2 é um excerto da crônica "PÔR-DO-SOL", da obra *Ao Esvoaçar da Ideia*, da escritora.

Texto 1

Carmem Dolores⁷, pseudônimo de Emília Moncorvo Bandeira de Melo, (Rio de Janeiro, 11 de março de 1852 – 16 de agosto de 1910) foi uma escritora brasileira. Primeiro abraçou a escrita por prazer, depois pela necessidade financeira. E o fez com tanta propriedade que, ao morrer em 1910, era a colunista mais bem paga do periódico *O País*. Foi uma das escritoras pioneiras na luta pela educação da mulher e por seu valor na vida laboral. Não teve receios naquela época em ser a favor do divórcio. Sua obra mais famosa é *A luta*, livro de estética naturalista que foi publicado pela H. Garnier em 1911. Anteriormente fora publicado em folhetim pelo *Jornal do Commercio* em 1909.

Texto 2**PÔR-DO-SOL**⁸

Carmem Dolores

A princesa X., que fora muito bela e admirada, assistia uma tarde à agonia progressiva da luz sobre um leito rubescente e flamejante, de cortinas de ouro, onde o astro pouco a pouco esmorecida, mais lívido, mais fraco, até que de todo se extinguiu e nuvens roxas o fecharam numa mortalha sombria. E a princesa fitava esse triunfo da treva sobre os esplendores régios do sol com ar tão pensativo, umas pupilas tão úmidas e dilatadas como por alguma comparação tão cruelmente dolorosa, que uma das pessoas presentes lhe perguntou o que viam seus olhos nesse céu cambiante, que assim se entristecia a sua alma. A princesa respondeu docemente:

- Contemplo-me!...

7 Emília Bandeira de Melo. Wikipedia, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Em%C3%ADlia_Bandeira_de_Melo>. Acesso em: 26 jun. 2020.

8 DOLORES, Carmen. [Emília Moncorvo Bandeira de Mello]. *Ao esvoaçar da ideia* (Chronicas). Porto: Livraria Chardron, 1910.



De fato, que é o declínio de uma mulher formosa e brilhante senão apagar de sol, com a diferença que o sol renasce cada manhã, ao passo que a mocidade nunca mais volta, uma vez acabada, tornando-se dia a dia objeto de pungente saudade aquilo mesmo que já ontem representava uma decadência, mas hoje aparece relativamente invejável, à dura claridade das comparações em frente a um espelho sincero!

02

Agora é a hora de uma leitura compartilhada em voz alta. Qual a temática, a linguagem empregada, o objetivo do texto, quem são os interlocutores? Se for necessário, use o dicionário, físico ou online, para auxiliá-lo.

03

Carmem Dolores foi uma escritora que abordou temas relacionados à mulher e seu papel na sociedade. Na crônica, vemos que um dos temas retratados é a passagem do tempo para a mulher. Releia os trechos abaixo:

“A princesa X., que fora muito bela e admirada [...].”

“[...] hoje aparece relativamente invejável, à dura claridade das comparações em frente a um espelho sincero!”

De que forma os tempos verbais dos verbos sublinhados contribuem para o efeito de sentido do texto?





AULAS 7 E 8

FAKE NEWS

OBJETIVOS DA AULA:

- Analisar os diferentes efeitos semânticos provocados pelo uso de conectivos em textos informativos;
- Produzir cartazes informativos, utilizando linguagem formal.

ATIVIDADE



01 Faça a leitura dos textos 1 e 2, ambos notícias de jornal.

Texto 1

Especialista explica as relações entre fake news e ignorância⁹ (Fragmento)

Em palestra na USP, o criador do site e-Farsas, Gilmar Lopes, vai mostrar como identificar notícias falsas

09/10/2019

Por Maria Laura López

As famosas *fake news* (notícias falsas) ganharam seu espaço no vocabulário e no cotidiano dos brasileiros no início deste século, com maior destaque nos últimos anos. No Brasil, 62% das pessoas admitem já ter acreditado em alguma notícia falsa, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos e divulgada no fim do ano passado. Para debater esse tema, o Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP e o Instituto Questão de Ciência (IQC) vão promover, nesta sexta-feira, dia 11, às 14 horas, o encontro *O Que São fake news?*

O evento inclui uma palestra, a ser proferida pelo analista de sistemas Gilmar Lopes. Criador do e-Farsas, primeiro site especializado em *fact checking* do Brasil, Lopes acumula 17 anos de experiência em identificar e desmentir notícias falsas. Em sua palestra, ele vai mostrar como usar a própria internet para reconhecer e contestar esse material.

O encontro faz parte do ciclo de debates "O Que a Ignorância Tem a Nos Ensinar?", que reúne especialistas para refletir sobre como a ignorância é produzida, aceita e institucionalizada na sociedade. Para isso, parte-se do ponto de que a ignorância não é como um vazio. Ela é preenchida de várias formas, e uma delas são as *fake news*. "Elas são um caso em que a ignorância serve a fins políticos ou econômicos e é promovida ativamente", diz o diretor de Comunicação do IQC, Carlos Orsi, mediador do encontro.

9 LÓPEZ, Maria Laura. Especialista explica as relações entre fake news e ignorância. Jornal da USP, 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/cultura/especialista-explica-as-relacoes-entre-fake-news-e-ignorancia/>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

Segundo ele, apesar do atual debate sobre notícias falsas, o conceito ainda não é muito claro para as pessoas. "O público em geral ainda parece um tanto alheio quanto à diferença entre *fake news*, conteúdo fabricado ou distorcido com intenção de enganar e os equívocos jornalísticos. Enfim, há muito a discutir."

[...]

Texto 2

Ferramenta usa inteligência artificial para detectar *fake news*¹⁰ (Fragmento)

Acessível via web ou no WhatsApp, plataforma que possibilita checar se uma notícia é falsa está em fase de testes e aperfeiçoamento

22/10/2018

Por Denise Casatti

Pesquisadores da USP e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) desenvolveram aplicativo para detectar *fake news* - informações que circulam principalmente pela internet, cuja veracidade do conteúdo precisa ser checada. A ferramenta, que ainda está em fase de testes, pode ser acessada em versão piloto gratuitamente via web ou pelo próprio WhatsApp.

"A gente sabe que, quando uma pessoa está mentindo, inconscientemente, isso afeta a produção do texto. Mudam as palavras que ela usa e as estruturas do texto. Além disso, a pessoa costuma ser mais assertiva e emotiva. Então, uma das formas de detectar textos enganosos é medir essas características", explica o professor Thiago Pardo, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, pesquisador do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC). [...]

"A ideia é que a ferramenta seja um apoio para o usuário. Ainda estamos no início desse projeto e, no estado atual, o sistema identifica, com 90% de precisão, notícias que são totalmente verdadeiras ou totalmente falsas", pondera o professor. "No entanto, as pessoas que propagam *fake news* costumam embasar suas mentiras em fatos verdadeiros. Nossa plataforma ainda não tem a capacidade de separar as informações com esse nível de refinamento, mas estamos trabalhando para isso", completa Thiago Pardo. [...]

10 CASATTI, Denise. Ferramenta usa inteligência artificial para detectar fake news. Jornal da USP, 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-exatas-e-da-terra/ferramenta-para-detectar-fake-news-e-desenvolvida-pela-usp-e-pela-ufscar/>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

05 Em pequenos grupos, construam cartazes, frases de efeito e/ou desenhos, com vistas a promover a conscientização quanto:

- à divulgação de uma ferramenta eficaz no combate à *fake news* acessível via web ou no WhatsApp, plataforma que possibilita checar se uma notícia é falsa.
- às implicações decorrentes da divulgar notícias falsas com intencionalidades.

Depois exponha os cartazes na sala de aula ou, se possível, nos demais espaços da escola.

